



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL
CAMPUS SERTÃO**

TAINARA ALVES TEIXEIRA LIMA

**Música na educação infantil: análise de experiência do programa institucional
de bolsas de iniciação à docência (PIBID/UFAL)**

Delmiro Gouveia- AL

2021

TAINARA ALVES TEIXEIRA LIMA

**Música na educação infantil: análise de experiência do programa institucional
de bolsas de iniciação à docência (PIBID/UFAL)**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal de
Alagoas como pré-requisito parcial para
aquisição do grau de Licenciatura plena
em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Lilian Kelly de
Almeida Figueiredo Voss.

Delmiro Gouveia-AL

2021

A Deus, autor da minha história, meu refúgio e fortaleza.

Aos meus amados, mãe e pai que não pouparam esforços para que esse sonho fosse realizado.

Ao meu querido padrinho Alexssandro (*in memorian*) com muito amor, gratidão e saudade.

Ao meu parceiro de vida que muito me apoiou e encorajou.

À minha professora orientadora por ser fonte de motivação e incentivo ao longo de toda minha formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por me permitir trilhar um belo caminho repleto de experiências inesquecíveis com muita saúde e sabedoria, alcançando alguns de meus objetivos e sonhos, e superando meus limites ao longo desses anos de formação e na escrita deste trabalho.

À minha querida professora e orientadora Doutora Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, por toda paciência, dedicação e empenho durante a elaboração deste trabalho. Seus conhecimentos e instruções foram imprescindíveis para o encerramento deste ciclo.

Aos professores da Universidade Federal de Alagoas, pelas valiosas contribuições dadas que contribuíram positivamente para minha formação docente. De igual forma, agradeço aos membros da banca examinadora. Profa. Dra. Ana Paula Solino Bastos e ao Prof. Dr. Rodrigo Pereira pela disponibilidade e atenção para leitura e contribuições deste trabalho.

À Minha guerreira e amada mãe Edite, que mesmo diante de todas as dificuldades da vida sempre me ensinou a enfrentar todos os desafios, me incentivou, acreditou e continua acreditando no meu sucesso. Sem o seu apoio, cuidado e amor incondicional jamais alcançaria qualquer objetivo.

Ao querido meu pai Jozivaldo, que na sua simplicidade me ensinou a ser uma pessoa honesta e querer o melhor a cada dia, que de maneira inconsciente pela força do seu trabalho, esforços para criar suas filhas, zelo e amor incondicional não mediu esforços para a realização de um dos meus sonhos.

À minha querida Madrinha Elisângela, que se tornou madrinha e padrinho de batismo, a qual possuo amor e apreço imensurável, que incentivou as batalhas, aplaudiu e aplaude minhas vitórias e sempre me passa uma palavra de ânimo quando necessário.

Aos meus amáveis padrinhos de Crisma, Cintia e Robson, por todas as orações diárias que me dedicavam, por acreditarem em meus sonhos e darem forças para conquistá-los.

Ao meu eterno amigo e namorado Igor, pelo apoio e incentivo em todos os momentos de minha formação, partilhando e acreditando que seria capaz de conquistar tudo que almejava, até mesmo quando me sentia incapaz, por

compreender minhas ausências e cansaços e seguia me dando forças para vencer mais essa etapa da minha vida.

A toda minha família, que de maneira direta ou indiretamente contribuiu para que a minha formação e este trabalho fossem finalizados.

À querida amiga Maria Thaís, um verdadeiro achado desde o primeiro dia na universidade, por sempre incentivar, auxiliar, partilhar e guiar os caminhos acadêmicos nesse processo de formação.

À turma de pedagogia, especialmente a Jéssica, Lisa Victória, Viviane e Thaymara, por compartilharmos todo o processo de formação, com momentos de risos, brigas e apoio. Foram momentos únicos que guardarei para sempre comigo.

Ao PIBID, por oportunizar momentos incríveis, inesquecíveis, fundamentais para a minha formação e fornecer baseamento para este trabalho.

Às colegas do PIBID, por partilharem conhecimentos, auxiliarem minha prática na participação do programa e por fornecerem suas opiniões e experiências para contribuir na pesquisa deste trabalho.

Às pessoas que convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e impactaram na minha formação.

Meus sinceros agradecimentos a todos/as!

Um Trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como um processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.

(Teca Alencar Brito)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a análise da utilização da música na Educação Infantil; destacando a experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Propomos a reflexão acerca da importância e contribuição para o desenvolvimento da criança, além de observar a presença da música no planejamento e práticas pedagógicas. A pesquisa teve como abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa participante, oriunda da experiência no ano de 2017. A coleta de dados se deu em dois momentos: observação e aplicação de questionário. Além de efetuar uma análise documental do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), buscamos verificar como a música é evidenciada nos referidos documentos. Existem diversas maneiras de utilizar a música nesse espaço desde que contextualizando a fim de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Conclui-se que a partir do planejamento e prática docente é possível tornar a música um instrumento pedagógico ativo na sala da Educação Infantil.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Música. PIBID.

ABSTRACT

This work presents the analysis of the use of music in Early Childhood Education; highlighting the experience of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID). We propose a reflection on the importance and contribution to the child's development, in addition to observing the presence of music in pedagogical planning and practices. The research had a qualitative approach, with an emphasis on participatory research, arising from the experience in 2017. Data collection took place in two stages: observation and application of a questionnaire. In addition to performing a documentary analysis of the National Curriculum Framework for Early Childhood Education (RCNEI, 1998), the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI, 2010) and the Common National Curriculum Base (BNCC, 2018), we sought to verify how music is evidenced in those documents. There are several ways to use music in this space as long as it is contextualized in order to contribute to the child's integral development. It is concluded that from the planning and teaching practice it is possible to turn music into an active pedagogical instrument in the Kindergarten classroom.

Keywords: Early Childhood Education. Music. PIBID.

Introdução

O PIBID tem como objetivo inserir o graduando em uma das realidades possíveis de atuação enquanto futuro licenciado, ou seja, a sala de aula. Este tem a possibilidade de vivenciar diversas experiências na realidade, relacionando a teoria refletida na universidade e a prática no âmbito da Educação Básica.

No caso deste estudo analisamos as práticas pedagógicas e planejamentos, a partir da perspectiva de utilização da música, em uma turma de Educação Infantil, destacando o que explicitam os documentos mencionados no texto.

Durante muito tempo pensou-se na utilização da música para a Educação Infantil como entretenimento, um encaixe no planejamento, rotina para acalmar após o recreio. Mas, será que podemos utilizá-la para o desenvolvimento da criança, inserindo-a nas práticas pedagógicas e planejamentos?

Visto que a música é um fundamento significativo para a vida humana desde criança, e sempre esteve presente na escola, principalmente na Educação Infantil, nos propomos a analisar a utilização da música nesta etapa, apresentando relatos acerca da experiência durante quatro meses de participação no PIBID.

O programa insere estudantes de licenciatura em um dos ambientes de atuação de docentes, a sala de aula. Neste caso, a experiência relatada será na área da pedagogia, importando ressaltar que averiguamos a utilização da música com intencionalidade, de maneira contextualizada na Educação Infantil e nos processos de planejamento e práticas pedagógicas durante o período das aulas.

Pela perspectiva de um olhar ainda muito novo no âmbito acadêmico e com o caminhar da graduação adquirindo mais criticidade, notou-se que a música é um elemento tão presente na vida cotidiana e não poderia ser utilizado apenas como um entretenimento ou até mesmo passatempo na Educação Infantil. Logo, observou-se que a utilização do contexto musical em sala de aula, pode auxiliar as práticas dos docentes e torná-las mais harmoniosas, principalmente aqueles que já estão inseridos em salas ou para aqueles que ainda estão em processo de formação. E, para nos auxiliar nesta discussão, analisaremos os documentos importantes para a Educação Infantil, RCNEI (1998), DCNEI (2010) e a BNCC (2018).

Breve contexto histórico da música

Como o propósito do trabalho foi de analisar a utilização da música enquanto instrumento facilitador da aprendizagem, inserimos alguns apontamentos históricos e legislativos, nos quais a presença da música se deu como metodologia e sua usabilidade em determinados momentos.

Durante toda a história observa-se a aparição da música de maneira bastante significativa. Muitos autores apresentam a sua existência desde a pré-história, por volta de 60.000 A.C., em rituais de agradecimentos por colheitas e outras até mesmo para a cura de doenças.

Para os gregos, a música era uma aproximação da perfeição, como afirmam Lima e Mello (2013, p. 100) “a música para os gregos era a forma que eles encontravam para alcançar a perfeição, ao atribuírem sua música para os deuses. Assim, os gregos tornam a música como uma arte, uma forma de pensar e de ser”.

Desse modo, percebe-se a importância dada à música pelos gregos, no qual eram ensinados o canto desde pequenos, pois os músicos eram considerados guardiões de uma ciência e técnica, que seria aprendida por meio de exercícios.

Essa valorização fez com que a música se tornasse uma disciplina com metodologias pedagógicas específicas. Para os gregos a educação era tida como a relação entre o corpo e a mente, no qual a ginástica era para o corpo e a música para a mente, assim obtendo um equilíbrio. Conforme menciona Loureiro (2001, p.37),

Seu principal objetivo era a formação do caráter do sujeito e não apenas a aquisição de conhecimentos. Por isso, buscavam uma educação plena, vinda de dentro do aluno e baseada não apenas nos livros, mas na experiência de vida de cada pessoa. Nessa perspectiva, a educação se constituía no estudo da ginástica e da música. Pela música e pela ginástica, buscava-se o equilíbrio entre a mente e o corpo, buscava-se um universo equilibrado.

Ainda na Grécia, um dos princípios desenvolvidos por meio do pensamento musical foi o raciocínio matemático, no qual foi estabelecido por Pitágoras, “que ampliou suas descobertas para a dimensão da acústica sonora. Segundo Pitágoras, matemática e música era parte uma da outra, e nessa relação estava à explicação para o funcionamento de todo o universo” (LOUREIRO, 2001, p.37).

Para os Romanos, a educação possuía a finalidade de aperfeiçoamento do homem, para que estes atuassem como soldados, seres rígidos, disciplinados, severos por natureza. Sem considerar o lado sentimental e emocional, mas, a posse do mundo e o controle dos povos conquistados. Porém, através da interferência dos

gregos com a arte, iniciaram sua inserção em Roma. De acordo com Loureiro (2001, p. 39),

Com o tempo, por influência da cultura helenística, a educação musical vai ganhando espaço entre os romanos passando, porém, a ser estudada como “ciência”, como um saber científico, privilegiando seu aspecto teórico, em detrimento do conhecimento prático. É o início do rompimento da visão integrada da música, ou seja, da cisão entre a “música com a mente” e “música com o corpo”.

No entanto, na Idade Média, a igreja católica manifestava grande proveito da música, por considerá-la como grande influência nos homens e se beneficiava da mesma para a catequese dos cristãos. De acordo com Loureiro (2001, p. 42),

Música foi um dos principais recursos utilizados pelos jesuítas no processo de escolarização da juventude europeia, com vistas à formação do bom cristão. Além de constituir uma disciplina, estava presente no currículo das escolas, enriquecendo as festas e os cultos religiosos. Graças à influência dos protestantes e dos católicos, sobretudo dos jesuítas, educação musical nas escolas até o final do séc. XVIII foi praticada com fins estritamente religiosos.

Para a catequização dos povos nativos, os jesuítas notaram que os ensinamentos deveriam ser diferentes dos colégios europeus, pois perceberam que a música era muito presente em seu meio. Loureiro (2001, p.44) indica que, “eram eles músicos natos que, em harmonia com a natureza, cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante a caça e a pesca, em comemoração ao nascimento, casamento, morte, ou festejando vitórias alcançadas”.

Entretanto, em 1759, época em que os jesuítas são expulsos do Brasil começam a surgir novas escolas. No qual, Lima e Mello (2013, p.101) indicam que “iniciam-se, lentamente, algumas mudanças no sistema escolar brasileiro. No entanto, a educação segue a tradição jesuítica, evidenciada pelo canto gregoriano, porém, pautada nas canções dos índios, dos negros, portugueses e espanhóis”.

Constata-se a origem da miscigenação da música brasileira, advindas de alguns lugares e que foram utilizadas para a educação, assim como para a catequização. Dentre tantas influências, sobressaem os negros escravizados, trazendo consigo as origens africanas que contribuíram fortemente com o ritmo e riqueza para a música contemporânea que temos em nosso país.

No decorrer de todo contexto histórico da música na educação, houve altos e baixos. Não contrariando a atualidade, mas já possuímos alguns avanços e afirmamos a sua usabilidade e a importância na educação.

Nas legislações mais atuais como a Constituição Federal de 1988, na qual a música teve pouquíssimo espaço, sendo apenas no art. 206, inciso II, que menciona a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”. Este pequeno espaço sintetiza a evidência da utilização da música, juntamente com a arte. Enquanto na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDBEN 9394/96) em seu texto inicial, não há registros que incitem artigos ou incisos que retratem algo acerca do tema.

Apenas a partir da atualização do artigo 26 e acréscimo do inciso VI pela Lei de número 11.769/2008, é que teve como finalidade a obrigatoriedade do ensino da música. E, revisado pela Lei de número 13.278/2016 com a seguinte ementa: “que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte”. Dessa maneira, percebe-se a dificuldade da entrada da música na educação e recente obrigatoriedade por meio das legislações.

Por se tratar de um trabalho com foco na Educação Infantil, vale salientar o que descreve os documentos norteadores da primeira etapa da Educação Básica - RCNEI (1998), DCNEI (2010) e BNCC (2018) - referente à música na Educação Infantil.

O RCNEI elaborado em 1998, surge com caráter orientador acerca dos conteúdos e objetivos desta etapa, sem considerar a criança como protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Mas, em seu terceiro volume, inclui um capítulo sobre a música na Educação Infantil. E cita em seu texto (BRASIL, 1998),

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Dessa maneira, esse documento demonstra a música como elemento essencial na Educação infantil, por se tratar de uma linguagem de suma importância e contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem de bebês e crianças.

As DCNEI surgem em 2010, com o objetivo de evidenciar a criança como ponto principal, fundamenta a teoria com a prática, além de colocar em relevância a relação entre o cuidar e educar. Assim, a aparição da música na Educação Infantil se evidencia como uma linguagem a ser trabalhada em um dos eixos curriculares, como está escrito no próprio documento (BRASIL, 2010), “favoreçam a imersão das

crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”.

A BNCC de 2018 continua o avanço referente à aprendizagem infantil, ofertando embasamento teórico para a construção do currículo. Neste referido documento, a música aparece como uma competência incluída dos campos de experiência. No qual cita (BRASIL, 2018),

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

Por ser o documento de orientação acerca das práticas mais recentes, podemos perceber que nele se incentiva o uso da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, favorecendo assim para o desenvolvimento integral da mesma. Diante das evidências relatadas acima sobre os documentos norteadores para a Educação Infantil, cabe-nos analisar sobre o objetivo e como é assegurada essa etapa da Educação Básica.

Somente a partir da Constituição Federal de 1988, que passou a ser garantido o direito das crianças à educação, destacado no artigo 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; [...] IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 1988).

Conquistando o direito de educação de crianças a partir de quatro anos de idade na Educação Infantil, ofertando gratuitamente acesso a educação, para além de cuidado. Enquanto que na LDBEN 9394/96 (BRASIL, 1996) está explicitado em seu texto nos artigos 29 e 30 que,

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Além da garantia ao acesso através da Constituição Federal de 1988. Com a LDBEN, crianças de zero à 6 anos de idade adquirem o direito a permanência na Educação Infantil, e determina o objetivo cujo prevê o desenvolvimento integral da criança. Em concordância ao que está escrito nos referidos documentos, para a autora Victorio (2015, p. 19),

A Educação Infantil tem como objetivo proporcionar condições adequadas para o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade, com vistas ao pleno desenvolvimento de sua autonomia enquanto cidadão do mundo.

Ressaltando a percepção do objetivo da Educação Infantil, enquanto um espaço que ofereça experiências a fim de propiciar o desenvolvimento em diversas áreas, além de estreitar a relação com a família, como está descrito na BNCC (2018, p. 34),

Creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Dessa maneira, a Educação Infantil está assegurada por essas leis que regem a Educação Brasileira, com crianças de zero a seis anos de idade, gratuitamente. E, baseado em princípios que possibilitam esse primeiro espaço de contato da criança com a comunidade seja a fim de desenvolver em sua totalidade e singularidade.

As contribuições da música para a Educação Infantil

Em todo contexto histórico torna-se perceptível que a música está e sempre esteve presente durante a vivência humana, seja para acalmar dias agitados, acompanhante para uma viagem, louvor em rituais religiosos, para auxiliar no

adormecimento e divertimento de bebês, ou seja, está aplicado em espaços sociais, morais, religiosos, culturais, entre outros.

Ainda no ventre os bebês já sentem as vibrações sonoras, o que ocasiona estímulos desde então. Com as crianças as músicas possibilitam que as alegrem, acalmem ou as façam dormir. Assim como as desenvolva e proporcione aprendizagem. Contudo, como explicita Godói (2011, p.18) “o envolvimento das crianças com a música acontece desde quando são ainda pequenas. Essa presença desenvolve nelas conhecimentos novos, como vocabulário, socialização e autonomia”.

Quando as crianças chegam à escola, muitas vezes, a música é considerada como uma alternativa de interter/alegrar ou acalmar as mesmas. Mas, como dito anteriormente, podemos utilizar a música como instrumento de aprendizagem. Visto que, muitas são as contribuições dela, tanto para o desenvolvimento, como para aprendizagem. Uma das maneiras é o desenvolvimento da linguagem e vocabulário. Apontada por Lima e Mello (2013, p.99),

Outro ponto a destacar é de que o vocabulário musical, como exige pronúncia correta das letras da canção ou a conversa sobre os conteúdos das cantigas de roda, propicia o desenvolvimento da linguagem oral. A partir das experiências musicais, verifica-se que o pensamento da criança se organiza e a leva ter mais oportunidades de ações e sensações, e mais, desenvolve mais sua inteligência, conseqüentemente mais o conhecimento

Nota-se que o uso da música auxilia para a obtenção de conhecimentos linguísticos para sua formação contínua de vocabulário e linguagem. Mas, para isso é interessante que os estímulos sejam feitos como indicam Algayer e Trujillo (2013, p. 140),

Quando ouvimos uma música, prestamos atenção na letra, na melodia, dessa forma estamos estimulando o cérebro. Quando estimulamos o cérebro, todo o nosso corpo recebe esses estímulos já que, o cérebro, é quem comanda toda a nossa estrutura física. Quando sentamos e prestamos atenção em uma canção estamos muito além de apenas estar ouvindo-a: estamos aprendendo e questionando a letra, absorvendo o ritmo, dançando e até mesmo criando uma nova versão do nosso jeito para aquela música.

A música pode ser utilizada para estimular o cognitivo das crianças, fazendo-lhes refletir acerca de um tema ou até mesmo sobre as próprias letras. Outra prática é exposta por Lima e Mello (2013, p. 104), “a música é um excelente recurso para o docente treinar a leitura, porque a musicalidade movimentada os seres humanos, de

forma global, tanto que os mais tímidos muitas vezes se tornam participativos, começam a se expressar com menos inibição nas aulas”.

Inclusive essa usabilidade possibilita uma alternativa para a concentração dos alunos e facilitador no processo de alfabetização. Porém, no presente trabalho nos detemos a Educação infantil, espaço que não possui o objetivo de alfabetização, mas sim o desenvolvimento completo da criança.

E, o que nos despertou à reflexão, foi o princípio da timidez, pelo motivo de ser o primeiro contato com outras pessoas além da família, muitos tendem a ficarem retraídos e tímidos. No entanto, a música pode contribuir dissolvendo essa barreira para a relação entre os colegas e com o professor. Além disso, a agressividade também é analisada pelas autoras Lima e Mello (2013, p.99), no qual “a arte de cantar também traz bons benefícios na aprendizagem da criança além de fazer uma descoberta de mundo, aprendem a lidar com a agressividade”.

Esse modo de se expressar é visto em muitos desenhos ou filmes, que utilizam músicas mais calmas para cantar com a finalidade de tranquilizar. Para além das características destacadas acima, a música motiva a criatividade, a liberdade de expressão, como reflete Correia (2010, p. 142),

Para instigar a criatividade, é necessário provocar os alunos com pensamentos instigadores. Uma boa estratégia é transformar as informações em projetos que a turma poderá desenvolver. Nesse caso os estudantes poderão desenvolver suas ideias ao invés de recebê-las prontas. Além disso, é importante fazer com que o educando – num primeiro momento – internalize os conteúdos, sejam eles de várias naturezas, e posteriormente externalize-os, sendo que um instrumento eficaz para tanto pode ser sugerido por meio da música e seus elementos inter e multidisciplinares, bem como a aplicação de sua natureza emocional e racional, as quais proporcionam a criatividade, fazendo a elaboração e (re) elaboração dos saberes e conseqüentemente sua interferência no processo ensino-aprendizagem.

Com essas relações, faz com que a criança seja inserida num ambiente propício para suas manifestações, não que isso seja sinônimo de algo negativo, pois assim a criança não se limita. Mas, não fazendo sempre dispersões, possibilitando estimular também a atenção e concentração das crianças, como aponta Lima e Mello (2013, p.99), “é preciso que os docentes explorem os sons, a fim de que as crianças ouçam com mais atenção e possam analisar e compará-los, pela sua capacidade auditiva, concentração, a atenção e pela capacidade de análise e seleção de sons”.

Evidenciando a importância da exploração dos sons, com isso motivando as crianças manterem a atenção, por exemplo, alguma música com sons de animais, ou com movimentos para repetição. Dessa forma, torna-se perceptível que são muitas as contribuições da música para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Assim, como dito anteriormente, em que a Educação Infantil possui o objetivo destacado, segundo Godoi (2011, p.21) todos os aspectos possibilitam ser explorados através da utilização da música,

O uso ou o trabalho com a música tem como enfoque o desenvolvimento global da criança na educação infantil, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo a criança como um ser único com características próprias, que interage nesse meio com outras crianças e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos.

Percebe-se a relevância da inserção deste instrumento pedagógico na Educação Infantil, bem como Algayer e Trugillo (2013) admitem a comprovação que através da música é possível que as crianças tenham um maior “desenvolvimento cerebral, motor, psicológico, social”. Mas, para que isso aconteça, o educador deve orientar as suas práticas pedagógicas e planejamentos para isso. Como sugere Godoi (2011, p. 20),

A música tem como propósito favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, sem privilegiar apenas alguns alunos, entendendo esta, não como uma atividade mecânica e pouco produtiva que se satisfaz com o recitar de algumas cantigas e em momentos específicos da rotina escolar, mas envolve uma atividade planejada e contextualizada.

As contribuições devem ser disponibilizadas para todos, mas o destaque desse ponto de vista do autor é o planejamento e a sua importância, de não ser apenas uma atividade, mas sim, uma atividade planejada e contextualizada. Para isso, Correia (2010, p.135) indica que o educador pode utilizar “a linguagem, principalmente a textual da qual a sociedade contemporânea se utiliza, pode ser potencializada por meio da utilização da linguagem musical que serve a processos de ensino-aprendizagem e a elaboração de metodologias alternativas e importantes à educação”.

A partir do uso da música no processo de ensino e aprendizagem, junto com a elaboração de suas metodologias, refletindo sobre suas práticas pedagógicas e planejamentos, Lima e Mello (2013, p. 104) asseguram que é “imperativo que as escolas desenvolvam um planejamento que envolva os conteúdos de música, de acordo com o nível escolar do aluno, na intenção de facilitar o entendimento dos

conteúdos”. Tão logo, pode-se “aferir que a música se torna valiosa, desde que seja utilizada de forma certa para o conteúdo certo, a fim de gerarem uma aprendizagem divertida para o aluno” (IDEM).

Destarte para que o docente a partir de suas práticas e planejamentos centralize sempre sobre a criança, e analisem suas atribuições à prática para a construção deste ser. Incluímos para essa discussão, a menção de Lima e Mello (IBIDEM),

Em suma, cabem aos docentes ter consciência de que os fundamentos, os objetivos e as suas práticas só serão importantes para o meio educativo, quando forem ampliados na intenção de formar cidadãos críticos e reflexivos dessa sociedade. Sendo assim, aponta-se o quanto as atividades pela musicalização favorecem a criança desenvolver globalmente, devido ao seu caráter lúdico, por ser de livre expressão, não apresentar pressões e nem cobranças de resultados, mas, sim uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o seu envolvimento social, despertando noções de respeito pelo outro e abrindo espaço para outras aprendizagens.

Diante desses destaques, vale refletir acerca das inúmeras contribuições para as crianças, tais como: a criatividade, expressividade, revertendo à timidez, interação entre alunos e alunos e professores, adquirindo linguagem e vocabulário e tantas outras.

Quanto às mesmas aprendem e se desenvolvem a partir deste instrumento pedagógico. Mas, que por vezes no cotidiano da sala de aula é limitada para alguns instantes e sem qualquer planejamento e contextualização.

O processo da pesquisa e a experiência com o PIBID na Educação Infantil

O tipo de pesquisa que fundamenta esse estudo é a participante, com abordagem qualitativa. Pois, a inserção de uma das pesquisadoras, como uma participante do PIBID, foi fundamental para o processo de coleta de dados. Sendo assim, Silveira e Córdova (2009, p.40) certificam que “este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas”.

Dessa maneira, a etapa de observação é considerada como observação participante, mas vale ressaltar o que Schmidt (2006, p. 14) cita, “o termo participante sugere a controversa inserção de um pesquisador num campo de investigação formado pela vida social e cultural de um outro, próximo ou distante,

que, por sua vez, é convocado a participar da investigação na qualidade de informante, colaborador ou interlocutor”.

O fato de estar inserido no campo da pesquisa não desvincula o objetivo inicial de analisar dada realidade. Logo, possibilita aprofundar o conhecimento acerca do que está sendo pesquisado, visto que, o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2000, p.79).

A aproximação com o objeto a ser pesquisado facilitou a compreensão de determinados dados que de forma apenas observando não seria possível, como o contato com os planejamentos. Além de, proporcionar obter o conhecimento do meio social em que o campo e os participantes estavam inseridos.

Vale frisar a reflexão de Fontana (2018, p. 64) “fazer uma observação participante não é apenas estar presente diante de uma situação referente ao seu objeto de pesquisa, mas sim manter o espírito atento, curioso, perspicaz, questionador e preparado para abordar a realidade que se deseja compreender de maneira profícua”.

Sendo de extrema importância a utilização da abordagem Qualitativa, que condiz com o objetivo da pesquisa, analisar um fenômeno em dada realidade e sua relação. Pois conforme Oliveira (2011, p.25), “o material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos, etc. Todos os dados da realidade são importantes”.

Essa abordagem proporciona maior visibilidade do campo de pesquisa, a fim de possibilitar arcabouço suficiente para atingir os objetivos pré-estabelecidos. Logo, Silveira e Córdova (2009, p.32) mencionam que,

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens).

Por meio dessa abordagem, será possível descrever e detalhar o fenômeno e realidade estudada, com o foco em explicar como e o motivo pelo qual acontece. Destacando a utilização da música na Educação Infantil e ressaltando o motivo da

importância dessa utilização e as contribuições para o processo de ensino – aprendizagem na Educação Infantil.

Para a coleta de dados desse trabalho foi necessário duas etapas: a primeira de participação no programa e a segunda por meio de um questionário. A primeira etapa ocorreu no campo da pesquisa, em uma escola municipal no interior do estado de Alagoas, a partir da participação de uma das autoras, no intervalo de tempo dos meses de setembro a dezembro de 2017, no PIBID. Na segunda etapa, foi enviado um questionário *online* para sete participantes do mesmo programa.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o PIBID tem como objetivo antecipar o vínculo entre os discentes de licenciatura com as escolas de rede pública, de forma comprometida com o exercício da docência em tais espaços. Através do programa os graduandos têm a possibilidade de vivenciar diversas experiências na realidade, relacionando a teoria refletida na universidade e a prática no âmbito da Educação Básica.

Para participar é necessário que esteja matriculado no ensino superior em um curso de licenciatura. A realização da seleção dos bolsistas acontece através de editais divulgados pela própria instituição, com duas etapas: análise dos documentos, rendimento no curso e carta de intenção, e a entrevista com a coordenação do curso.

Após o processo de seleção, uma lista anuncia os discentes convocados que atende aos critérios de maneira classificatória. E, são encaminhados as escolas da rede pública. Com obrigatoriedade de disponibilidade de 12 horas semanais, sendo 8 para permanência em sala de aula e 4 para planejamento.

Durante os meses de vivência em sala de aula, foi possível analisar a utilização da música como instrumento pedagógico através do processo de elaboração e aplicação dos planos de aula. Além de, acompanhar as práticas pedagógicas em sala.

Para o planejamento, todos os bolsistas do programa se reuniam, juntamente com a professora supervisora, na sala de professores da escola-campo a cada 15 dias, para planejar as 15 aulas posteriores. Para esse processo nos baseávamos no seguinte modelo:

ACOLHIDA: CHAMADA:

QUANTOS SOMOS:

LEITURA:

ATIVIDADE DE SALA:

Figura 1 – Modelo de planejamento. Fonte: Modelo disponibilizado pela professora da sala.

Os seguimentos de conteúdos e atividades a serem realizadas nas aulas originaram-se da Secretaria de Educação, mas a professora supervisora tinha conhecimento sobre o que seriam. Facilitando e auxiliando a nos programarmos de acordo com a necessidade de cada conteúdo.

Éramos responsáveis pelos momentos da rotina: acolhida, chamada e quantos somos. Iniciávamos com alguma música ou dinâmica; no momento da leitura aproveitávamos o espaço para instigar, incentivar a imaginação das crianças, além de interagir com ludicidade; por fim, a explicação do conteúdo e atividade sugeridos pela Secretaria de educação.

Organizávamos dessa maneira, mas intercalávamos os momentos de atividade e leitura. Além desses momentos referidos no modelo acima, ainda tínhamos horário para lavarem as mãos, lanche, escovar os dentes e intervalo.

Uma das músicas mais utilizada nos planejamentos durante o período de observação destinada para a chamada foi: “se eu fosse um peixinho”. Pensando na interação das crianças, CERON (2015, p.2) assegura que “através das interações criança/criança, criança/adulto e criança/meio, ela vai construindo significados diversos de forma ativa, ampliando conhecimentos e aprendizagens para sua vida”.

Na rotina de realização na sala de aula, as crianças sentavam-se no chão em formato de círculo e as fichas com seus respectivos nomes no centro. A fim de que, pudessem visualizar as letras, identificar a sonorização ao cantar a música e realizar a decodificação das letras de seu próprio nome.

Ao ouvirem seus nomes de imediato se levantavam para ir à procura de sua ficha. Assim como elucidam Algayer e Trugillo (2013, p. 140), “quando ouvimos uma música, prestamos atenção na letra, na melodia, dessa forma estamos estimulando o cérebro. Quando estimulamos o cérebro, todo o nosso corpo recebe esses estímulos já que, o cérebro, é quem comanda toda a nossa estrutura física”.

Correspondendo então ao estímulo da música e atingindo o objetivo explicado antes de iniciar o momento, percebíamos que algumas crianças possuíam dificuldade para decodificar e identificar o nome escrito na ficha. Porém, com a interação entre as bolsistas, a professora e as outras crianças, seja repetindo o som ou questionando sobre as letras, todos conseguiram atingir o objetivo. Reforçando que durante todo esse processo da chamada as crianças ficavam livres para participar, como indicam Algayer e Trugillo (2013, p. 138),

É preciso que entendamos primeiro que o estimular é parte fundamental no crescimento da criança e mais do que isso, que achemos meios para que esses estímulos sejam agradáveis para a criança. O aprendizado deve ser leve, sem imposições. Devemos observar ainda que a criança tenha um desenvolvimento global, ou seja, se desenvolva em todas as suas funcionalidades.

Torna-se perceptível que a utilização da música nesse momento da aula se torna uma ferramenta pedagógica que proporciona desenvolvimento de maneira lúdica e agradável para as crianças.

Ainda no processo de planejamento, o momento de acolhida a músicas ou dinâmicas estavam presentes. Ao inserir música para iniciar, buscávamos uma a qual tivesse ligação com o conteúdo daquele dia. Como na figura 2:

UTILIZAÇÃO DA ÁGUA
ACOLHIDA: Castelo rá-tim-bum (ratinho tomando banho).
CHAMADA: com as gotas decoradas do dia anterior, terão o nome de cada criança atrás, pegarão e já confeccionaremos um mural.
QUANTOS SOMOS:
LEITURA: Banho, Mariana Massarani.
LANCHE/HIGIENIZAÇÃO
ATIVIDADE EM SALA: xerografada.

Figura 2 – Planejamento utilização da água. Fonte: Modelo disponibilizado pela professora da sala.

Nesse exemplo, o projeto destinava-se a semana da água em cada dia se tratava de um foco, nessa aula o assunto foi utilização da água. Verifica-se que no primeiro momento de acolhida a música escolhida no planejamento: “Banho É Bom (Ratinho Tomando Banho)”, do Castelo Rá-Tim-Bum. O que diz na letra,

Tchau, preguiça!
Tchau, sujeira!

Adeus cheirinho de suor!
[...]
Uma enxugadinha aqui, uma coçadinha ali
Faz a volta e põe a roupa de paxá
Banho é bom, banho é bom
Banho é muito bom
Agora acabou!

Nesse momento, as crianças formavam um círculo com o objetivo de repetir os movimentos que diz na música, ao finalizar a música a partir de questionamentos realizados, como: “Vocês já conheciam essa música?”, “Onde?”, “O que dizia a música?”, “Sobre o banho: O que utilizamos para tomar banho?”. Esse tipo de pergunta fazia com que as crianças compreendessem o assunto que seria utilizado naquele dia.

Quando se relaciona a música introdutória de maneira contextualizada com o conteúdo, observa-se o melhor aproveitamento do entendimento acerca da utilização da água no cotidiano de maneira lúcida e acessível às crianças. Como Algayer E Trugillo (2013, p.140) identificam que “através da música é possível e comprovado que as crianças têm um maior desenvolvimento cerebral, motor, psicológico, social”.

Nesse mesmo projeto, em outro dia também foi utilizado música no momento da acolhida, mas não foi possível estabelecer a mesma relação que no exemplo anterior. Pois, a música utilizada foi “O sapo não lava o pé” e o plano de aula se encontra na Figura 3 abaixo:

ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA	
ACOLHIDA:	o sapo não lava o pé.
CHAMADA:	Com a música se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, cada um vai tirando o nome de alguém.
QUANTOS SOMOS:	
LEITURA:	Como a água vira chuva.
ATIVIDADE DE SALA:	montagem de mural sobre os estados físicos da água, três grupos, um para cada estado.

Figura 3 – Estados físicos da água. Fonte: Modelo disponibilizado pela professora da sala.

Dessa maneira, entende-se que em determinados momentos a professora mesmo utilizando uma música no início da aula, não tinha conexão com o conteúdo a ser estudado no dia. A música diz o seguinte:

O sapo não lava o pé
Não lava porque não quer

Ele mora lá na lagoa
Não lava o pé porque não quer (2x)

(mas que chulé!)

Não se trata de uma desconexão total, pelo motivo de se tratar na música a água em estado líquido, se referindo à água encontrada na lagoa. Vale destacar, a proximidade racional do conteúdo com a música utilizada. Mas, para crianças da Educação Infantil dificulta a compreensão de determinados assuntos. Enquanto em outras aulas, facilita esse processo. Como no exemplo da Figura 4:

Animais Aquáticos
ACOLHIDA: o sapo não lava o pé
CHAMADA: Colocar as crianças sentadas em círculos cantando a música “se eu fosse um peixinho” (fala o nome da criança) e os nomes colocados no meio do círculo.
QUANTOS SOMOS:
LEITURA: lugar de bicho, Viviane Veiga
RODA DE CONVERSA: Animais aquáticos
ATIVIDADE: pintar o polvo

Figura 4– Animais Aquáticos. Fonte: Modelo disponibilizado pela professora da sala.

Nesse exemplo, foram utilizadas duas músicas com animais de *habitat* natural aquático, com o objetivo de apresentar-lhes e proporcionar a compreensão de que há animais que vivem em tais ambientes. Oportunizando situações para que as crianças se desenvolvam. Como mencionam Gohn e Stavracas (2010, p. 99),

Sendo a criança o agente do seu próprio desenvolvimento, é fundamental que a Educação Infantil crie situações em que o educando possa construir seu conhecimento, num processo de ação sobre o ambiente, analisando-o, compreendendo-o e colocando sua capacidade interpretativa como elemento de aperfeiçoamento, para, a partir daí, elaborar suas estruturas mentais, crescendo e se desenvolvendo de forma integral.

A partir da aproximação com as músicas da Figura 4, identifica-se a forma que a música auxilia no processo de aprendizagem. Mas, através da interpretação

da letra música, as crianças puderam compreender a diferença e construir seu conhecimento sobre tal assunto, além de estimular a interação entre as crianças. Assim, concluindo o objetivo da aula e contemplando aspectos importantes a serem desenvolvidos na aula.

Nos exemplos de planejamento ilustrados nas Figuras 2, 3 e 4, citados anteriormente, é possível reconhecer elementos que auxiliam no desenvolvimento social, psicológico, motor, cognitivo, ou seja, integral das crianças, por meio da rotina estabelecida. Contudo, Ongaro et al (2006, p.4) reforça,

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir essa meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.

Pelo fato de relacionar todos os aspectos citados sem fragmentá-los a música possibilita esse desenvolvimento total/integral, pois, no momento que estimula o corpo da criança consegue alinhar o cérebro a fim de que receba os estímulos e construa novos conhecimentos.

Verifica-se ainda nos planejamentos explicitados que exista a utilização da música, mas com destaque na acolhida e chamada. Possuindo ou não alguma relação entre o conteúdo da aula e a música utilizada como introdução. De acordo com Moreira et al (2014, p.42),

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos.

Por intermédio dessa utilização contribuiu para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças mesmo que não esteja ligado ao conteúdo propriamente dito, mas possibilitando o desenvolvimento de outras áreas, como: concentração, raciocínio, inteligência emocional. Além de, auxiliar na aplicabilidade do conteúdo e oferecendo proximidade entre os conceitos científicos e as crianças. Logo, conforme Moreira et al (2014, p.42), “não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilitá-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno”.

Baseado nas observações, a música nas práticas pedagógicas possuía a mesma finalidade, entretenimento. Após a música introdutória como acolhida, ao finalizar o lanche, antes ou depois do intervalo e antes do horário da saída. Nesses momentos que não estão destacadas nos planejamentos, o plano B eram músicas aleatórias. No qual, nem as coreografias das músicas eram explicadas para as crianças, ocorrendo apenas a repetição. Seguindo o que Godoi (2011, p.18) diz em sua obra, “música sendo usada pelas professoras de forma descontextualizada, reproduzindo canções e gestos sem que se explicasse o porquê daquelas atividades”.

Mesmo estando descontextualizadas, podem possuir uma finalidade, como complementa Moreira et al (2014, p.45), “a música no contexto da educação vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções”.

No geral acontecia da maneira destacada acima com a reflexão de Godoi (2011), diferenciando-se apenas um projeto idealizado e planejado pela coordenação da escola-campo, o qual possuía o objetivo de apresentar os personagens do “sítio do pica pau amarelo” de Monteiro Lobato. A música introdutória relatava o personagem a ser estudado naquele dia, e em momentos vagos como citados anteriormente, eram com os demais personagens, a fim de que as crianças fossem reconhecendo-os.

Para a utilização seja de maneira coerente e possa abranger os aspectos citados anteriormente torna-se desejável reconhecer o que reflete Gohn e Stavracas (2010, p.88),

A falta de formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores conotações ou expectativas. Para que essa visão simplista e destituída de intencionalidades seja exaurida é preciso que haja um esforço pessoal de cada profissional para captar informações e transformá-las em recursos que representem mudanças em suas práticas.

Com isso, faz-se necessário compreender que apenas a formação inicial de pedagogia não é o bastante para ter conhecimento integral, mas um processo de formação contínuo, para que essas práticas pedagógicas sejam vistas de outra maneira.

De modo indicado anteriormente, a segunda etapa dessa pesquisa aconteceu por meio da aplicação de questionários. Participaram do estudo quatro pessoas, todos do sexo feminino, compartilham da mesma experiência e no mesmo período de uma das autoras no PIBID, atualmente, todos possuem formação superior. Por questões éticas seus nomes não serão divulgados, denominando-as de participantes **A, B, C e D**.

A estrutura do questionário seguiu as orientações de Gerhardt et al (2009, p.69), o qual explicita,

Questionário - É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

Com base nisso, o questionário foi elaborado através da plataforma *Google Forms*, e disponibilizado por meio das redes sociais, a fim de coletar as reflexões acerca da experiência dos participantes. O questionário possuía oito perguntas, sendo duas abertas e seis fechadas.

A primeira questão teve como norte a seguinte pergunta: Considera a música um elemento importante para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? E em seguida, justifique sua resposta anterior, nessas duas questões nos propomos a identificar o posicionamento dos participantes acerca da música como instrumento pedagógico. Como resposta, todos consideram a música um elemento importante. Com as seguintes justificativas:

“Sim, é uma ferramenta muito importante, através dela a criança pode socializar e aprender com mais facilidade” (Participante A).

“A música é ferramenta necessária na educação infantil, levando em consideração que ela tem o poder de envolver as crianças e tornar o aprendizado ainda mais lúdico!” (Participante B).

“A música é um recurso muito importante no processo de ensino e aprendizagem, podendo ser introduzido e relacionado com a aula do dia, trabalhando o desenvolvimento corporal da criança, estimulando a memorização dentre outros fatores” (Participante C)

“A música pode ajudar a criança a se socializar, a compreender melhor o tema que for trabalhado no dia na escola, a se expressar, pois, a música é um convite a criança” (Participante D).

Diante das respostas dos participantes, compreende-se que possuem algumas concepções da importância da utilização da música no processo de aprendizagem das crianças, tais como: socialização, ludicidade, desenvolvimento

corporal, memorização e expressividade. Baseado nisso, vale ressaltar a reflexão de Lorentz (2015, p. 102),

O trabalho com a música deve ser direcionado de modo a trabalhar e oportunizar o desenvolvimento global da criança, respeitando suas características individuais, seu contexto socioeconômico, cultural, étnico e religioso, admitindo cada indivíduo como único devido a suas peculiaridades, que interage em meio a outras crianças igualmente diferentes. Neste contexto escolar, a música pode ser um agente facilitador do desenvolvimento da aprendizagem a música é uma forma de atividade particularmente poderosa para estimular a vida social e a atividade construtiva da criança.

A música se torna um ponto importante no processo de ensino – aprendizagem a partir de tantas contribuições, mas não deve ser inserida de qualquer maneira. Por esse motivo a terceira questão destaca a seguinte pergunta: Durante as aulas a música era utilizada em quais momentos?, Possuindo o objetivo de analisar os momentos durante a rotina na Educação Infantil em que a música estava inserida. Logo, como ilustra a Figura 5.

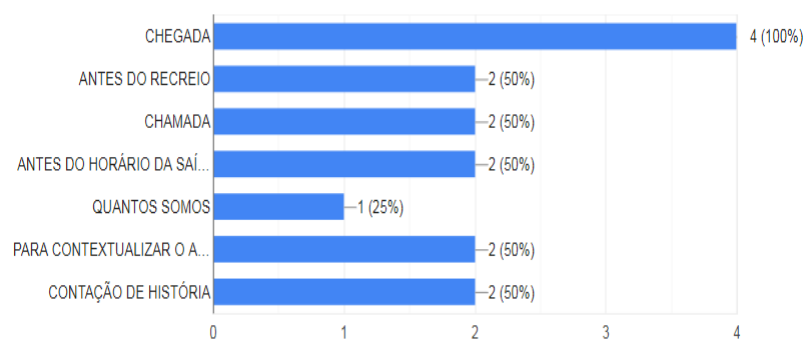


Figura 5 – Percentual da utilização da música durante a rotina. Fonte: coleta de dado das autoras.

No que demonstra a Figura 5, observa-se que todas as alternativas foram assinaladas pelos participantes. Porém, a que todos marcaram foi a chegada, mesmo que as outras alternativas tenham sido marcadas por um ou dois participantes. Verifica-se que em todos os momentos da rotina a música foi contemplada. Assim como Lorentz (2011, p. 102) complementa,

Como processo que possibilita a construção do conhecimento, a música no cotidiano das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina,

comemorações de datas diversas etc. Desta forma, a música tem sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor despertando a criatividade na criança.

O motivo de a chegada ter sido assinalada por todos os participantes possibilita a percepção da análise da rotina na Educação Infantil, visto que nos exemplos de planejamento citados anteriormente, em cada um deles estava uma música no momento de acolhida o que corresponde a chegada no questionário.

Relacionando tal resultado ao pensamento de Lorentz, percebe-se que o hábito e o condicionamento da rotina estavam presentes, e que a utilização da música contribuía com esse processo. Bem como considera Lorentz (2011, p. 102), “Por isso, a escola precisa contemplar no cotidiano das atividades, experiências musicais, de modo a permitir: desenvolvimento cognitivo/ linguístico, desenvolvimento psicomotor, desenvolvimento socioafetivo”.

A interação social e estímulo motor da criança são duas das contribuições da música no processo de ensino – aprendizagem na Educação Infantil. Para isso, pensamos para a quarta questão a pergunta: “quando eram utilizadas músicas com coreografia nas aulas, essas eram explicadas as crianças?” Todos os participantes assinalaram a alternativa “sim”. Além das coreografias, as músicas cantadas também devem ser explicadas como cita Godoi (2011, p.19),

O que precisa ser esclarecido, nesses casos, não é a música ou o que se canta, mas a forma de repetir as canções de forma mecânica não explicando seus significados aos alunos, ou pior, forçando-os a somente cantar, tirando deles a oportunidade de se expressar e de participar do processo ativamente, não só reproduzindo o que é pedido.

Para que haja uma aprendizagem melhor e eficaz, é importante que a criança seja ativa no seu processo de ensino – aprendizagem, e, cabe aos docentes estimular de forma criativa, explicitando o que está sendo realizado.

Com o objetivo de analisar a percepção do planejamento e a maneira em que a música era inserida, a quinta questão teve como pergunta: Nos planejamentos, como eram pensadas a inserção das músicas nas aulas? Abaixo as respostas dos participantes,

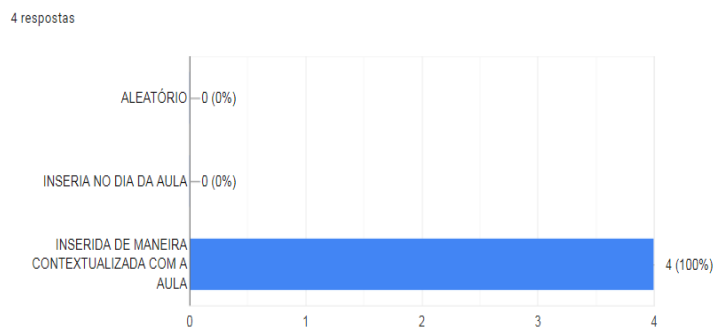


Figura 6– Maneira de inserção da música nos planejamentos. Fonte: coleta de dado das autoras.

Na Figura 6, visualizamos a unanimidade na alternativa da inserção da música nos planejamentos de forma contextualizada. Contudo, Lorentz (2011, p. 102) discute que “mesmo sem nenhuma formação musical, os professores podem utilizar a música como um auxílio na aprendizagem, buscando alternativas que possibilitem as crianças se expressar, criando seus próprios repertórios”, e contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Na sexta questão buscou-se compreender como os estímulos se deram durante a rotina, perguntamos: Ainda durante os planejamentos, qual o objetivo das músicas inseridas na rotina? Na Figura 7 abaixo podemos verificar a resposta dos participantes:

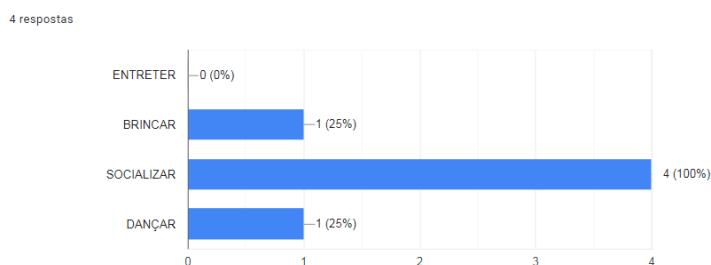


Figura 7 – Objetivos com a música presente nos planejamentos. Fonte: coleta de dado das autoras.

Dentre as opções de alternativa nessa questão, estava: entreter, brincar, socializar e dançar. Tendo com mais marcações a opção de socializar, em seguida está dançar e brincar. Fundamentado na perspectiva de Lorentz (2011, p.104), que

“na educação infantil existem diversas maneiras de serem exploradas as linguagens artísticas que contribuirão para o processo de ensino aprendizagem das crianças”. Desde que haja um planejamento de forma contextualizada visando o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, a sétima questão indagou: Considera que a música era vista como um instrumento pedagógico com objetivo de desenvolvimento integral da criança? E em seguida, justifique o motivo da sua resposta anterior. Os participantes assinalaram na alternativa “sim”, justificando as respostas.

“Sim, pois estava presente no planejamento e era pensado na melhor maneira de utilizá-la” (Participante A).

“A partir da música podemos trabalhar os diversos aspectos de desenvolvimento infantil, um deles, que é muito importante, é o movimento do corpo, coordenação motora! Mil e uma possibilidades que a música nos dá na EI” (Participante B).

“Durante a minha atuação no PIBID, conseguimos aprender e relacionar a teoria com a prática, durante o planejamento sempre pensávamos na música para o dia fazendo uma relação com a aula, buscando trabalhar o desenvolvimento integral das crianças, sejam elas motor, cognitivo, físico e afetivo” (Participante C).

“A música ajudava a criança a está incluída nas aulas nas atividades e estando inserida isso contribuía para que ela pudesse desenvolver de alguma de uma forma ou de outra pois cada criança correspondia a sua maneira” (Participante D).

Ao analisar as afirmações acima, comprovam-se concepções de relevância para a utilização da música como instrumento pedagógico para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Fundamentado pela reflexão de Gohn e Stavracas (2010, p.87),

Sendo ela uma arte que contribui para o pensamento criativo, vem ganhando cada vez mais espaço nas pré-escolas, que devem respeitá-la como forma de arte responsável por parte do desenvolvimento da criança (tanto cognitivo como social, cultural etc.), e não somente como apoio às atividades escolares. A criatividade faz parte do ser humano, que deve estimulá-la por meio de atividades que favoreçam o processo de produção artística. Nas escolas, o educador deve ser criativo para, então, propiciar aos seus alunos situações em que possam construir algo novo e realizar experiências que aumentem sua visão do mundo, colaborando, assim, para a formação da sua identidade e autonomia.

Ao analisar as justificativas dos participantes e relacionando a reflexão das autoras, torna-se perceptível o quão é relevante a utilização da música na Educação Infantil, possibilitando o desenvolvimento das crianças a partir de maneira contextualizada. Mas, vale a ressalva de Jesus et al (2018, p.5),

Quem trabalha com educação, principalmente na área infantil, deve demonstrar muitas capacidades, características e qualidades no que diz respeito à área de atuação, pois o professor, nessa etapa, assume um vasto número de papéis os quais trazem grandes responsabilidades, pois o papel do professor é fundamental dentro da escola e reflete em toda a sociedade, sendo ele é um agente ativo na formação de um cidadão.

Dessa maneira, é imprescindível o papel do docente e sua formação para orientar e alinhar suas práticas e planejamentos focando em seus discentes buscando sempre o melhor e atingir os objetivos da educação.

Sustentado pelas reflexões realizadas, a música na Educação Infantil possui ampla relevância por se tratar de um instrumento pedagógico ofertando base na prática docente e pelas vastas possibilidades de contribuições para as crianças nessa etapa da educação e no processo de ensino – aprendizagem apresentadas. Sem limitar em apenas destinar o foco para o conteúdo, mas relevar o desenvolvimento integral da criança.

Contudo, evidenciou-se que os aspectos relevantes da utilização da música como instrumento pedagógico favorecem para resultados positivos. Diante disso, propondo-se a inserir a música de fácil compreensão, repetitiva e com coreografia nos planejamentos contextualizando com o conteúdo a ser estudado, facilitará o processo de ensino e aprendizagem. O exemplo de: o conteúdo do dia será partes corpo humano. Pode-se inserir a música “cabeça, ombro, joelho e pé”. Ressaltando a importância da explicação de cada parte da coreografia correspondente ao membro do corpo. Cabendo-se ao docente, o papel fundamental de pesquisador criativo, a fim de obter bons resultados e de forma lúdica como necessita o público-alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude ao que foi apresentado percebe-se à presença da música em todos os espaços, durante todo o contexto histórico e por todas as fases do ser humano. Diante do objetivo principal desse trabalho alcança-se a compreensão dos variados modos de tal utilização, como: acolhimento, socialização, interação, movimentação, repetição, ou seja, um instrumento pedagógico que possibilita o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

As contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Como por exemplo: a criatividade, expressividade, revertendo à timidez, interação entre alunos e alunos e professores, adquirindo linguagem e vocabulário e tantas outras.

É imprescindível que docentes e futuros docentes, de maneira especial aos que atuaram, atuam ou atuarão na Educação Infantil considere de forma singular a presença e se tornem os principais interessados na utilização da música neste espaço, tornando-a um instrumento pedagógico que possibilitam resultados positivos.

Para isso, se tornar possível necessita que o docente em seus planejamentos pense na criança como um ser com conhecimentos e vivências prévias, a relação da música com o assunto a ser apresentado naquele dia. Além de pensar suas práticas, incluindo a música não somente para entretenimento, mas como instrumento pedagógico para fundamentar sua rotina em planejamentos e práticas.

REFERÊNCIAS

ALGAYER, Karine Regina; TRUGILLO, Edneuzza Alves. A música como ferramenta pedagógica no aprendizado da criança. **Revista Eventos Pedagógicos.**, Cáceres, v.4, n.2, p.136-145, ago./dez. 2013. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1276>>. Acesso em: 28/09/2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 28/09/2021.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96. Brasília/DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 28/09/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 28/09/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Brasília/DF, 2008. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11769-18-agosto-2008-579455-norma-pl.html>> Acesso em: 29/08/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.278**, de 02 de maio de 2016. Brasília/DF, 2016. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-norma-pl.html>>. Acesso em: 11/08/ 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 01/11/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> > Acesso em: 11/ 05/ 2020.

CERON, Isabel Nercolini. A música na Educação Infantil: a contribuição da música para o desenvolvimento de crianças entre 0 e 5 anos. *In: XVI Encontro Regional Sul da ABEM*, v. 1 , 2015, Blumenau. Anais eletrônicos... Blumenau: XVI Encontro Regional Sul da ABEM, 2015. p.1-10. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/paper/view/525/66>. Acesso em: 28/09/2021.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

CORREIA, Marcos Antonio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. **Educar.**, Curitiba, n. 36, p.127-145, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a10n36.pdf>>. Acesso em: 21/08/ 2019.

FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. *In: MAZUCATO, Thiago (org.). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico*. Penápolis: FUNEPE, 2018. VICTORIO, Marcia. **Um jardim musical: a música na educação infantil e pré-escolar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel. et al. UNIDADE 4 – ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA. *In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de pesquisa*. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Londrina:UEL, 2011, 36p.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia): Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em: <<https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/a-importancia-da-musica-na-educacao-infantil.pdf>>. Acesso em: 20/12/2019.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O Papel da Música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-103, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/715/71518580013.pdf>>. Acesso em: 28/09/2021.

JESUS, Késia Assis de; FRANCO, Françoise; BELLO, Adriane Weckerlin. **A música como ferramenta pedagógica na educação infantil**. Várzea Grande: UNIVAG, 2018. 15p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia): Centro Universitário de Várzea Grande, 2018. Disponível:

<<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/ped/article/view/320>>.

Acesso em: 28/09/2021

LIMA, Cynthia da Silva. MELLO, Leila. Mara. A importância da música no processo de aprendizagem. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 1, n 1, p. 97-106, 2013.

Disponível em: <<http://www.cnad.edu.br/revista-ciencia-atual/index.php/cafsj/article/viewFile/12/pdf>>. Acesso em: 28/09/2021.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório**. Belo Horizonte: PUC, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação): Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2001. Disponível em: <http://server05.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf>. Acesso em: 28/09/2021.

LORENTZ, Danielle Costa. O papel da música na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos.**, Cáceres, v. 6, n. 4, p. 100-108, nov./dez. 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2010/1605>>. Acesso em: 28/09/2021.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene s.. A música na sala de aula - a música como recurso didático. **Unisanta humanitas.**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014. Disponível em:

<<https://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/view/273/274>>. Acesso em: 28/09/2021.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza. **A importância da música na aprendizagem**. Paraná, p.1-5, 2006. Disponível em:

<<https://docplayer.com.br/4477827-A-importancia-da-musica-na-aprendizagem.html>>. Acesso em: 28/09/2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG: 2011.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. Pesquisa participante: alteridade e Comunidades interpretativas. **Psicologia USP.**, São Paulo, V. 17, N. 2, p.11-41, 2006. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41889>>. Acesso em: 28/09/2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – a pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ANEXOS

ANEXO 1- Declaração de submissão do artigo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS DO SERTÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DECLARAÇÃO DE SUBMISSÃO DE ARTIGO

PARA TCC MODALIDADE ARTIGO CIENTÍFICO

Nós, Tainara Alves Teixeira Lima, e Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, __respectivamente, estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAL – Campus do Sertão, número de matrícula 16212166, e professor/a desta Universidade, matrícula SIAPE número _____, declaramos para os devidos fins que submetemos, como primeiro/a e segundo/a autores/as respectivamente, o artigo científico intitulado Música na educação infantil: análise de experiência do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID/UFAL) ao periódico científico Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa. (ISSN número 2674-5976), da(s) instituição(ões) ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE AÇÕES E PROJETOS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO E PESQUISA , em 30 de setembro de 2021, como requisito para o agendamento da defesa pública de TCC no formato artigo; como exige a Resolução nº 01, de 22 de setembro de 2020 do Colegiado deste Curso.

Como comprovante, esta declaração é seguida de: documento comprobatório da submissão ou aprovação do referido manuscrito (apresentado nesta oportunidade como TCC) na referida revista na data citada acima; e documento

comprobatório da página virtual (*site*) da revista com seu número de ISBN e áreas, foco ou escopo de publicação da mesma.

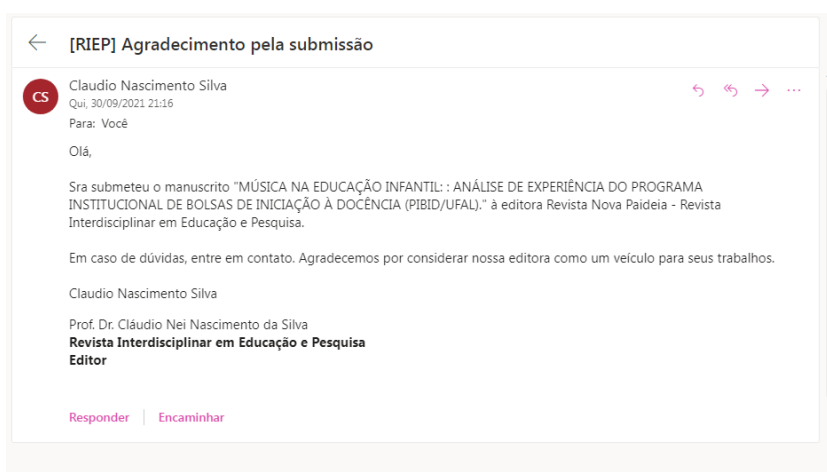
Delmiro Gouveia, 09 de outubro de 2021.

Assinatura do/a orientador/a

Tamara Alves Teixeira Lima.

Assinatura do/a graduando/a

ANEXO 2- Comprovante de submissão do artigo.



ANEXO 3- Comprovante da página virtual.